



# EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná  
Nº 82 - Junho/Julho - 2007 - ISSN 1517-0217  
[sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)  
<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso  
Especial  
3600137940-DR/PR  
SIND. DOS  
JORNALISTAS  
... CORREIOS ...

## LUTA POR SALÁRIO

# DÉCADA DE SUFOCO

Reajustes dos jornalistas não vão além da inflação, e poder aquisitivo se esvai

**V**OCÊ não ganhou – e talvez até nem saiba que merecia. A quatro meses da nossa data-base, o Sindijor fez um levantamento e concluiu que na última década os patrões da imprensa paranaense deixaram de pagar quase R\$ 10 mil a cada jornalista. São as perdas de massa salarial entre uma reposição e outra para quem ganha o

pisso e tem de enfrentar inflação no dia-a-dia e um suado reajuste uma vez ao ano. Não há política para compensar eficientemente estas perdas. Não bastasse isto, os jornalistas paranaenses estão na faixa salarial mais afetada pela inflação e são uma das raras categorias que não tiveram aumento real nos últimos anos.

))Página 3

## VIOLÊNCIA

Paraná lembrado em casos de agressões a jornalistas

))Página 4

## FISCALIZAÇÃO

TV Imagem e os absurdos contra os profissionais

))Página 6

## OMBUDSMAN

Olhos críticos de Cláudio Dalla Benetta sobre a imprensa do Estado

))Página 15

## FENAJ

Eleições definem nova diretoria para triênio

))Página 16

## 12º SANGUE NOVO



)) Equipe da UFPR comemora a conquista do primeiro lugar na categoria Jornal Laboratório On-line, por Comunicação On-line



)) As acadêmicas Simone Cristina Pires e Michelle Muniz comemoram o primeiro lugar na categoria Projeto Jornalístico para Assessoria de Imprensa. Alunas da Opet, elas são autoras do trabalho Comunicação Empresarial: Lumê Jóias – o fortalecimento da marca

Prêmio do Sindijor demonstrou mais uma vez que é referência para estudantes, teve vencedores de diversas instituições e inovou com a realização de seminário que apresentou à futura geração de jornalistas os campos que se vislumbram para o trabalho na imprensa

))Páginas 8 e 9

Fotos: Pedro Serápio

# Jornalista atento, Sindicato forte!

**N**ESTE segundo semestre começamos uma nova etapa de correção do nosso piso. A Campanha Salarial de 2007 precisa ser mais forte que as anteriores, até porque assinamos na última negociação os mesmos compromissos firmados em 2005, apenas com o acréscimo inflacionário do período.

Precisamos ficar bem atentos para a nova oferta patronal, porque não está havendo o cumprimento de todas as cláusulas acordadas. Se por um momento esquecermos o salário em si e buscarmos os demais compromissos firmados, vamos observar que nem 50% do que foi acordado e assinado pelos patrões está sendo cumprido.

As conquistas já consolidadas não podem ficar no

esquecimento e, neste ponto, o Sindicato depende muito da categoria. Se não houver reclamação pelo não pagamento de horas extras e de tantos outros itens previstos na nossa Convenção, ficará cômodo para a classe patronal bater o martelo novamente apenas na convenção vigente e no aumento puro e simples dos índices inflacionários do período.

Nesta edição estamos apresentando uma matéria muito clara sobre as perdas significativas que tivemos nos últimos anos. A categoria precisa assumir a responsabilidade para reverter essas perdas através da participação mais efetiva e de cobranças que precisam ser descarregadas no Sindicato para que possamos fazer nossa função. Sem

o conhecimento do que ocorre nas redações e nas empresas, o Sindicato acaba se tornando refém dos patrões. Se ao contrário tivermos conhecimento do que está ocorrendo podemos acionar o Ministério do Trabalho e até o Ministério Público para o cumprimento das cláusulas vigentes. E ninguém precisa se expor ou temer ficar desempregado. Este é um compromisso do Sindicato, que será muito mais atuante se for seguidamente municiado por quem for lesado. Portanto, muita vigilância e fiscalização constante, contribuindo para a atuação do Sindicato. Chega de tantas perdas! E hora de darmos um basta na aposta constante de que seremos novamente ludibriados pelos patrões.

## EXPEDIENTE

**EXTRA PAUTA** é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. **Endereço:** Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. **Fone/Fax:** (041) 3224-9296. **E-mail:** sindijor@sindijorpr.org.br

**Jornalista Responsável:** Osni Gomes (MTb 0015/01/08)

**Redação:** Adir Nasser Junior  
extrapauta@sindijorpr.org.br

**Colaboraram nesta edição:** Osni Gomes, Lílian Romão, Wilson da Costa Bueno, Emerson Castro, Márcio Rodrigues, Cláudio Dalla Benetta

**Fotografias:** Pedro Serápio, Davi Macedo, Valquir Aureliano, Osni Gomes

**Edição Gráfica e ilustrações:** Simon Taylor  
simon@simontaylor.com.br

**Impressão:** Helvética Composições Gráficas Ltda.  
(Rua Des. Westphalen, 3047 - Curitiba-PR)

**Tiragem:** 4.000 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

## DIRETORIA ESTADUAL

**Diretora-presidente:** Aniela Almeida

**Diretor-executivo:** Osni Gomes

**Diretor financeiro:** Marco Asséf

**Diretor de Defesa Corporativa:** Márcio Rodrigues

**Diretora de Fiscalização do Exercício Profissional:** Thirsá Tirapelle

**Diretor de Formação:** Valdir Cruz

**Diretora de Saúde e Previdência:** Cláudia Gabardo

**Diretor de Imagem:** Pedro Serápio

**Diretora de Ação para a Cidadania:** Maiguel Gueths

**Diretor administrativo:** Josiliano Mello

**Diretor administrativo:** José Rocher

**Diretor administrativo:** Mário Messagi Jr.

**Diretora administrativa:** Thea Tavares

**Diretora administrativa:** Tatiana Duarte

## DELEGACIAS REGIONAIS

**Foz do Iguaçu:**

**Vice-presidente regional:** Alexandre Palmer

**Diretor de Defesa Corporativa:** Douglas Furiatti

**Diretora de Formação:** Patrícia Iunovich

**Diretora de Cultura:** Áurea Cunha

**Cascavel:**

**Vice-presidente regional:** Fábio Conterno

**Ponta Grossa:**

**Vice-presidente regional:** Claudia Oliveira

**Conselho Fiscal:** Daniela Neves, Edson Fonseca e

Silvio Rauth Filho

**Suplentes:** João Alceu Ribeiro e Wagner de Alcântara

Aragão

## ARTIGO

# Hora de reflexão

\* **Márcio Rodrigues**

**O**MÊS de agosto vem aí. E logo no primeiro dia do oitavo mês do ano, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, em parceria com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina, terá que entregar aos sindicatos patronais a proposta para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Existe uma necessidade de os jornalistas, ao serem consultados para a construção dessa proposta – fato que estará acontecendo ao longo desse mês de julho com visitas a redações, consulta eletrônica e assembleias consultivas –, que participem desse processo, pois a participação dos trabalhadores é fundamental para que se façam os ajustes e amplie-se as cláusulas, apresentando as demandas da categoria ao longo da negociação coletiva.

No ano passado, devido à falta de disposição para o diálogo por parte da representação patronal, não houve negociação aberta. O advogado dos sindicatos das empresas de comunicação se portou como um legítimo sofista. Em reuniões chamadas pelos trabalhadores junto à Delegacia Regional do Trabalho (DRT), nos colocou que nossas demandas eram por

demasiado fora da realidade das empresas do setor, utilizando como desculpa a falta de recursos de jornais e emissoras de rádio e televisão, para poder cumprir uma renovação da CCT e outras desculpas esfarrapadas que agridem a inteligência da categoria. Que aquilo que fora proposto oneraria a folha de pagamento e geraria um acréscimo dos custos das empresas da ordem de 100%.

Isso por que os Sindicatos dos Jornalistas do Paraná e de Londrina haviam incluído na pauta de reivindicações, depois de dez anos só de reposições salariais, cláusulas onde eram solicitados benefícios pecuniários como as de aumento real (friso, desde 1996 não houve aumento no valor normativo que deveria ser pago a todo jornalista do Paraná, somente reposição da inflação do período), participação nos lucros e resultados, abono pelas perdas salariais acumuladas entre as datas base de reposição, plano de saúde, auxílio creche e uma série de outros benefícios conquistados por um expressivo número de categorias de trabalhadores.

Em contrapartida, são claros os números indicados pelo mercado publicitário. Houve um expressivo aumento, da ordem de 16,71%, em

veículos de Comunicação Social, conforme apontado por um relatório colhido junto ao Ibope, e divulgado em maio desse ano de 2007.

Os patrões, no entanto, indicam que os principais veículos impressos ou dão prejuízo ou estão no vermelho. Rádios ameaçam fechar as portas de seus departamentos de jornalismo; enquanto emissoras de televisão navegam em mares de tranquilidade.

Ora: das duas uma. Ou os patrões têm sistematicamente mentido sobre os ganhos das empresas de comunicação no Paraná; ou precisamos rever a metodologia utilizada pelos institutos que monitoram o mercado publicitário, por estarem maquiando os números.

Prefiro confiar nos números dos institutos e chamar os colegas de categoria a refletir se já não seria a hora de nos mobilizarmos por melhores condições de trabalho e lutarmos por dividir os lucros que estamos ajudando nossos patrões a engordar suas já bem resolvidas finanças pessoais.

\* **Márcio Rodrigues é jornalista e diretor de Defesa Corporativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná.**

## )))) RICARDO CHAB NA RIC

O jornalista e ex-deputado estadual Ricardo Chab deixou a TV Iguçu para ingressar na RIC, onde apresenta o programa Na Hora do Almoço, das 12h às 13h, com entrevistas e informações sobre segurança, saúde, política e trânsito.

## )))) REDAÇÃO DA RIC É REFORÇADA

Mudanças na equipe da RIC: entraram Fábio Cooti (ex-TV Iguçu), Alloyse Boberg (ex-RPC), Danielle Sommer (ex-Hora H), Carla Quintas (ex-RTVE), Simone Munhoz, Dimitri do Valle, Paula Girardi e Luiz Ribeiro.

## PERGUNTE AO PATRÃO

# Os R\$ 10 mil que você não viu



## INVESTIMENTO PUBLICITÁRIO EM CURITIBA CRESCE MAIS QUE A MÉDIA DO PAÍS

No universo do bilhão, onde fica a porção dos jornalistas?

O patronato da mídia paranaense não se cansa de reclamar: nunca têm dinheiro, estão em recessão, sempre tem uma prioridade ou outra e, claro, não podem dar um aumento digno para os jornalistas. Dados do Instituto Ibope Monitor, porém, mostram que eles não têm motivo para reclamar. Ao contrário, deveriam comemorar o fato de terem um incremento superior à média brasileira nos investimentos publicitários.

O mercado publicitário brasileiro cresceu 15,5% no ano passado em relação a 2005, segundo dados do Instituto Ibope Monitor. Neste período, apenas em Curitiba, que concentra grande parte da mídia do Estado, a expansão dos investimentos chegou a 16,7%, com as aplicações em TV aberta, revista, jornal, rádio, outdoor e TV por assinatura chegando à R\$ 1,2 bilhão, contra R\$ 1,04 bilhão no ano anterior. O índice é quase seis vezes o percentual de ajuste da categoria na última convenção (2,86%).

Além disso, o mercado da mídia no Estado parece promissor. A criação da TV do Grupo Massa em Paranaguá e a compra (ainda não efetivada) da TV Iguçu pelo Grupo Cristalina e o lançamento do portal Jornale (que promete ter versão em impresso grátis) sugerem que os próximos anos serão de muitos lucros. Para eles, é claro, que se não forem pressionados, continuarão a nos negar algo além da reposição da inflação.

## INVESTIMENTO PUBLICITÁRIO - 2006

PRACAS	Ano 2006 Investimento R\$(0)	Ano 2005 Investimento R\$(0)
Total	39.821.859	34.469.048
SAO PAULO	14.462.370	12.598.774
NACIONAL <small>(Revista + TV Assinatura)</small>	6.253.686	5.133.785
RIO DE JANEIRO	5.461.196	4.856.848
INTERIOR - SP	3.303.547	2.866.194
OUTRAS PRACAS	1.668.481	1.467.816
BELO HORIZONTE	1.568.513	1.356.127
PORTO ALEGRE	1.533.976	1.325.808
<b>CURITIBA</b>	<b>1.218.039</b>	<b>1.043.606</b>
RECIFE	1.126.189	1.033.186
SALVADOR	1.061.997	898.759
FORTALEZA	927.346	820.831
BRASILIA	729.116	650.654
FLORIANOPOLIS	507.405	416.661

**DESCRIPTIVO:** Fonte: Monitor Plus - Meios: TV Aberta (29 mercados), Revista, Jornal, Rádio, Outdoor e TV por Assinatura. Banco utilizado para 2006: 1ª Remessa de jan/07 - para 2005: 2ª Remessa de dez/05. Dados em R\$ (0). Valores base em tabela de preços dos veículos. Informações referentes ao período: 01/jan/2006 à 31/dez/2006. Data de Publicação: 06/mar/2007

Sem aumento real e sem abonos que compensem perdas, massa salarial dos jornalistas diminui

**O PENSAMENTO tacanho, avaro e de curtíssimo prazo do patronato da imprensa paranaense vem fazendo com que os jornalistas do Estado – mesmo com reposição das perdas geradas pelo desgaste inflacionário – tenham perdido poder aquisitivo seguidamente nos últimos dez anos. Isso porque, mesmo com o crescimento nas vendas e nos lucros, eles sistematicamente se negam a atender o pleito dos jornalistas e conceder aumentos – ainda que pequeno –, ou seja estabelecer índices de reposição salarial acima da inflação registrada no período entre outubro de um ano até setembro do ano subsequente. Desde 1996, a perda da massa salarial chega a 5,59 salários, o que para quem ganha o piso da categoria, resultaria, hoje, num valor de aproximadamente R\$ 10 mil (dez mil reais).**

O economista Sandro Silva, do Dieese-PR, explica que a perda de massa salarial é a redução do poder aquisitivo do trabalhador, que tem sua renda corroída entre uma reposição e outra. Embora a inflação se verifique no dia-a-dia, a reposição salarial só acontece uma vez ao ano. Abonos a cada reajuste compensariam as perdas, mas nem isso tem sido aceito por parte dos empresários do setor. No caso dos jornalistas paranaenses, o reajuste dos salários se limita à reposição, sem aumento real, o que faz com que a perda frente à inflação no período seguinte seja ainda mais acelerada.

## Atraso

Tudo isso porque os patrões da imprensa não saíram do pensamento canhestro, que enxerga no trabalhador um custo e que, portanto, deve ser minimizado. A constatação desse procedimento se baseia na análise

dos acertos de outras categorias. Desde 2004, a maioria das negociações coletivas no País resultou em aumentos superiores à inflação medida pelo INPC do IBGE. Apenas no ano passado, os aumentos reais abrangeram 85,7% das categorias analisadas pelo Dieese. Reposição pura e simples do índice, com reposição da inflação, como os jornalistas do Paraná, foi a realidade de apenas uma em cada 10 categorias.

Ou seja, enquanto o empresariado mais esclarecido e consciente do papel do trabalhador sabe dividir os resultados com quem os gera, a “vanguarda do atraso” fica preocupadíssima pensando que ao dar aumento real para o jornalista não vai poder comprar mais um iate ou alguns cavalos de raça.

Além de não mostrar nenhuma iniciativa rumo a políticas de estímulo aos jornalistas, o patronato nas últimas negociações coletivas nos brindou com propostas como a criação de pisos diferenciados entre capital e interior (o que significaria redução do piso no interior), congelamento do salário de ingresso e criação de banco de horas, sem adicional de 100% na hora-extra.

## Negociação

Segundo o diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Márcio Rodrigues, os empresários do setor não conseguem enxergar que não se faz Jornalismo sem jornalistas. “Para eles – pelo menos é isso que deixam transparecer –, os jornalistas são apenas peças da engrenagem”, argumenta Rodrigues, para quem a situação da negociação coletiva do ano passado, o primeiro da atual gestão Saindo da Retranca, foi ainda mais frustrante.

Mal conduzida, a orientação dos patrões, que se recusavam ao diálogo, só foi revertida em mesas-redondas na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), convocadas pelos trabalhadores ou quando o Sindijor montou uma comissão para visitar os donos e diretores de veículos para tentar estabelecer a negociação. Nesse ano, diante de tantas perdas, o sindicato está programando assembleias nos locais de trabalho, para reunir sugestões de cláusulas a serem acrescentadas, para que haja mais negociações entre a categoria e o patronato.

## Jornalista sente mais a inflação

O bolso dos jornalistas está mais sensível às oscilações do custo de vida. É que a inflação, em virtude do padrão de consumo e peso relativo de diversos itens, varia diferentemente nas diversas faixas de renda, e o estrato de ganhos dos jornalistas paranaenses (média de R\$ 2.745, na Região Metropolitana de Curitiba, segundo dados da Rais, do Ministério do Trabalho, que reflete o emprego formal) foi a que mais sofreu com inflação desde 2004.

Segundo o ICV do Dieese, nesta faixa a inflação acumulada é de 19,32% até abril de 2007, enquanto que o custo de índice geral no mesmo período foi de 17,6%. Foi exatamente neste período que a maioria das categorias profissionais conquistou mais aumentos reais, ao passo que os jornalistas no Paraná ficaram estacionados na reposição da inflação. Ou seja, mesmo relativamente às demais categorias, saímos perdendo porque de um lado sofremos com um custo de vida maior e de outro não conseguimos o aumento real que outras categorias obtiveram.

## )))) LEVIS LITZ LANÇA SEU TERCEIRO LIVRO

O jornalista Levis Litz lança seu terceiro livro, "Colégio Medianeira 50 Anos". A obra, escrita em parceria com Valesca Giordano, conta com mais de 200 páginas e muitas fotografias sobre a história do tradicional colégio curitibano.

## )))) O CINEMA DOCUMENTÁRIO, POR EDUARDO BAGGIO

O jornalista Eduardo Tullio Baggio está lançando o livro "O cinema documentário e seu caráter distintivo: a similaridade entre o objeto imediato e o objeto dinâmico", baseado em sua dissertação de mestrado em Comunicação e Linguagens na UTP.

## RELATÓRIO FENAJ

**G**OVERNADOR constrange e humilha jornalistas em plena entrevista coletiva, o mesmo governador que quis violar o sigilo da fonte e censurar matéria durante a campanha da reeleição; na saída do estádio, jornalistas são agredidos por policiais enquanto trabalham. Três casos de violência que marcaram a imprensa do Paraná no ano passado figuram no "Violência e Liberdade de Imprensa no Brasil - Relatório Fenaj 2006", organizado pela Comissão Nacional de Direitos Humanos da Fenaj, sob a coordenação da jornalista Carmen Silva, disponível em <http://www.fenaj.org.br/federacao/comhumanos/Relatorio2006.pdf>. O relatório denuncia o uso da força, o abuso de poder, as ameaças veladas ou não, o assédio moral para impedir o acesso e difusão da informação em 74 relatos.

O Paraná aparece na lista das agressões físicas e verbais com o caso dos jornalistas Cahuê Miranda e Valquir Aureliano, do jornal Tribuna do Paraná. No dia 28 de outubro, logo após o jogo entre Atlético e Paraná no Kyocera Arena, em Curitiba, Miranda e o repórter fotográfico Valquir Aureliano registravam o momento em que policiais militares brandiam cacetetes sobre torcedores atleticanos que haviam se envolvido numa briga. Miranda pediu ao policial, depois identificado como Robson Luiz dos Anjos, que dissesse seu nome (Robson, que havia dado uma cotovelada em Aureliano, retirara o velcro com identificação do uniforme). A pergunta foi tomada pelo policial como uma grave ofensa e "desacato a autoridade": o resultado foi a agressão com uma "gravata" em Miranda, sua imobilização e prisão com algemas (o que é feito apenas em casos de resistência à prisão, o que não foi o caso).

O policial, segundo Miranda, o fez assinar um termo circunstanciado por desacato. Miranda considerou a prisão acintosa e, depois dos exames de lesões corporais, fez um

# O Paraná na rota das agressões à imprensa

Em 2006, foram 74 casos no Brasil de violência contra jornalistas e cerceamento à atividade da imprensa

Fotos: Valquir Aureliano



pedido de sindicância interna para apuração do caso ao batalhão em que o soldado está lotado. Na ocasião, o Sindijor cobrou providências da Secretaria de Segurança Pública, mas a sindicância, que definiria se seria aberto inquérito contra o policial, concluiu pelo arquivamento. Atualmente, Miranda está enfrentando um processo criminal por desacato, que ainda não teve sequer a primeira audiência, porém pretende cobrar na esfera cível uma reparação pela ofensa.

## Sempre Requião

Em entrevista coletiva na tarde de 30 de outubro, o governador reeleito Roberto Requião ofendeu jornalistas e empresas de comunicação.

Era o seu primeiro encontro com a imprensa como governador reeleito, e Requião não perdeu a oportunidade para, ironicamente, acusar e ofender os profissionais da imprensa, como se estes fossem os proprietários dos veículos em que trabalham.

Com deboches e apoiado por uma claque, Requião colocou os jornalistas em situação altamente constrangedora. Confundiu a atuação dos repórteres, como se fossem eles os responsáveis pelos desentendimentos do político com os proprietários das empresas de comunicação, que, segundo ele, teriam adotado uma postura hostil à sua candidatura. "O governador tem o direito de reclamar do que considera

uma partidarização da cobertura do processo eleitoral, mas não pode ofender de modo genérico profissionais e veículos", ressaltou o presidente da Fenaj, Sérgio Murillo. Sindijor e a federação repudiaram a atitude de Requião, que recebeu protestos de políticos de diversos partidos.

Quem conhece o histórico do jornalista Roberto Requião no trato com a imprensa não se surpreendeu com o que aconteceu naquele dia. A própria campanha eleitoral mostrou outro caso apontado no relatório da Fenaj como uma agressão aos jornalistas. Foi a tentativa da coligação de Requião de, na Justiça, quebrar o sigilo telefônico de profissionais

da Gazeta do Povo e da Folha de S. Paulo que trabalhavam na cobertura do caso de grampos telefônicos envolvendo um ex-funcionário da Casa Civil do Estado.

Sob a alegação de apurar um suposto vazamento de informações sigilosas pelo Ministério Público, a coligação estava reivindicando que se violasse o direito constitucional de sigilo da fonte. Relevante conquista democrática, o sigilo da fonte permite que os profissionais da informação trabalhem com segurança e desenvoltura na apuração dos fatos de interesse público. Neste caso, o Sindijor também se posicionou lamentando o episódio, que se deu no momento em que a coligação ainda tentava censurar previamente matéria da Folha de S. Paulo sobre o caso do grampo telefônico. "Nada, nem mesmo o período eleitoral, justifica iniciativas de calar a imprensa", afirmou a diretoria do sindicato em nota.

Apesar de não constar do relatório, outra ação que mereceu repúdio do Sindijor foi a iniciativa do candidato derrotado na eleição para governador Osmar Dias (PDT) em calar a imprensa pela via judicial. Às vésperas do segundo turno, ele obteve uma decisão que proibia a imprensa de noticiar a prisão de uma pessoa em Curitiba que estaria de posse de grande quantidade de dinheiro e de arma. A coligação e o candidato afirmavam que informações inverídicas tentariam vincular a prisão à sua candidatura - e por isso solicitaram a proibição de qualquer veiculação na imprensa, alegando segredo de justiça sobre o caso. Também em nota o Sindijor sustentou que "o período eleitoral - por conta de uma regulamentação obtusa, criada sob a alegação de preservar os candidatos da exploração de denúncias - tem se prestado ao amedrontamento da imprensa e ao cerceamento à liberdade de expressão".

## )))) FÁBIO CAMPANA LANÇA BLOG

O jornalista e escritor Fábio Campana lançou um blog ([www.fabio.campana.com.br](http://www.fabio.campana.com.br)) atualizado diariamente sobre a política paranaense. Diretor da Travessa dos Editores, Campana é colunista político de O Estado do Paraná e comentarista da rádio BandNews FM e da RIC TV.

## )))) ALICE VARAJÃO ASSUME NOVAS ATIVIDADES

A jornalista Alice Varajão ([www.alicevarajao.com.br](http://www.alicevarajao.com.br)), que atua em assessoria de imprensa e fotojornalismo, está com coluna de cultura e arte no site [www.conexaomaringa.com](http://www.conexaomaringa.com) e dirigindo o conteúdo do site da Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Paraná. ([www.apap.com.br](http://www.apap.com.br))

## CHURRASCO

# Encontro com colegas marca data da categoria

Tradicional comemoração este ano teve sorteio de brindes e foi elogiada pelos participantes

Fotos: Osni Gomes



)) Churrasco 2007: boa comida e ótima ocasião para confraternização entre colegas

**R**EPETINDO o sucesso das edições anteriores, o Sindijor reuniu dezenas de jornalistas no dia 15 de abril na Associação Atlética Banco do Brasil – AABB Curitiba para o 6º Churrasco do Dia do Jornalista, tradicional evento para congregar a categoria na semana em que se comemora a nossa data.

Além do delicioso churrasco, bebidas, futebol e do karaokê, vários brindes oferecidos pelos patrocinadores foram sorteados entre os participantes: 20 bolsas dos Laboratórios Frischmann Aisengart, seis livros da Livraria do Chain, duas entradas para o bar Crossroads, com direito a acompanhante e balde de cerveja, um rádio Zetex, da Mastercorp Group.

Foi uma oportunidade única para que os profissionais se reencontrassem e passassem momentos agradáveis juntos. “Foi muito bom; reuniu pessoas de vários nichos do Jornalismo e de várias faixas de idade”, observou Rodrigo Juste Duarte, do portal Bonde, que participou do evento pela primeira vez. Marco André Medeiros, professor da UTP, apreciou a qualidade do bufê, mas achou particularmente válida a ocasião para “encontrar os amigos que o mercado acaba mandando para diversos lados”.

O Churrasco do Dia do Jornalista teve apoio da Spaipa, Mastercorp Group, AABB Curitiba, Diagnósticos da América/Laboratórios Frischmann-Aisengart, Livraria do Chain e do Hospital Nossa Senhora das Graças.

## ENCONTRO

## Professores reunidos em Guarapuava

**P**rofessores, estudantes e profissionais vão se reunir em Guarapuava de 5 a 7 de outubro para o 3º Encontro Paranaense de Professores de Jornalismo e o 1º Encontro Paraná/Santa Catarina de Professores de Jornalismo. Promovidos pelo Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ) e sob organização do Departamento de Comunicação Social (Decs) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), os encontros têm o apoio oficial do Sindijor.

Através do site [www.fnpj.org.br](http://www.fnpj.org.br), poderão ser submetidos relatos de três a cinco páginas que se encaixem em um dos seis Grupos de Trabalho (GTs): Pesquisa na Graduação, Atividades de Extensão, Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, Produtos Laboratoriais Impressos, Produtos Laboratoriais Eletrônicos e Ensino e Prática e Teorias do Jornalismo. Além das apresentações nos GTs, três painéis/palestras estão agendados. Mais informações através dos e-mails [elisaroseira@hotmail.com](mailto:elisaroseira@hotmail.com) e [marciofernandes@unicentro.br](mailto:marciofernandes@unicentro.br).

## PRÁTICA PROFISSIONAL

## Congresso apontará novo Código de Ética

**F**ALTANDO poucos detalhes para sua sistematização, a proposta de novo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros será debatida nos 31 Sindicatos filiados à Fenaj, para apontar possíveis mudanças. O novo código terá sua versão final deliberada em Congresso Nacional da categoria de caráter extraordinário, programado para acontecer de 3 a 5 de agosto, em Vitória (ES) e que já está recebendo inscrições no endereço [http://www.sindijornalistases.org.br/fluxo/form\\_inscricao.htm](http://www.sindijornalistases.org.br/fluxo/form_inscricao.htm)

O atual Código de Ética dos Jornalistas está em vigor desde 1985, quando foi aprovado em congresso da categoria no Rio de Janeiro. Sua revisão foi discutida no 32º Congresso Nacional da categoria, realizado em Ouro Preto (MG), em julho de 2006. Lá foi definida a ampliação do debate, com realização de consulta pública à sociedade. Durante três meses, a Fenaj manteve em seu site um espaço aberto para envio de contribuições. A Comissão Nacional de Sistematização vem trabalhando na análise e adequação das propostas encaminhadas desde então.

## )))) LORENA NOGAROLI VAI PARA HOSPITAIS VITA

Depois de nove anos ao lado do jornalista Claudio Stringari na Central Press, a jornalista Lorena Nogaroli deixa a empresa para assumir a coordenação de marketing dos hospitais Vita Curitiba e Vita Batel.

## )))) CLÁUDIA BELFORT NO JORNAL DA TARDE

A jornalista Cláudia Belfort rumou para São Paulo e assumiu o cargo de editora-chefe do Jornal da Tarde. Cláudia, que fez carreira em Pernambuco e no Paraná, tinha deixado a Gazeta do Povo, onde era também editora-chefe.

## IMAGEM ESCABROSA

# TV Imagem protagoniza absurdos contra jornalistas

Proprietários de emissora se consideram acima da lei

**U**MA denúncia recebida pelo Sindijor revelou o circo de horrores contra os direitos dos jornalistas montado na TV Imagem de Ponta Grossa. A situação de descalabro envolve desde direitos autorais não pagos até jornadas de trabalho absurdas sem parada para descanso ou refeição. O Sindijor enviou ofício de notificação à TV, que não ofereceu resposta satisfatória no prazo estipulado; agora, a denúncia está com o Ministério do Trabalho.

De acordo com a denúncia, sem registro em carteira, os jornalistas contratados pela emissora estariam amargando salários em atraso há meses, além de não terem horas extras realizadas sequer computadas para futuro pagamento. Além disto, a jornada de trabalho dos jornalistas – que deveria ser de cinco horas – é extrapolada com frequência, chegando a absurdas 12 horas ininterruptas, sem se conferir aos profissionais nem ao menos o pagamento do valor das horas extras ou um intervalo para alimentação e descanso.



Em longuíssimas coberturas de eventos, como da tradicional Münchenfest, os trabalhadores sequer recebiam verba para lanche.

Além destes absurdos trabalhistas relatados, a empresa estaria violando os direitos autorais dos

jornalistas pela não exibição dos créditos das matérias e pelo não ressarcimento aos profissionais por reportagens suas veiculadas na Rede Mercosul, de Curitiba. Em reunião com os jornalistas, o dono da empresa Florivaldo Carrasozo de Paula, teria dito que suas amizades com políticos da região e juizes assegurariam que nenhuma fiscalização atingiria a empresa.

Os absurdos são confirmados por outro jornalista que deixou a emissora em março. Luiz Marcelo Ferreira foi demitido após exigir que fossem pagos quatro salários atrasados. Desligado, não recebeu nada – nem rescisão, nem valores atrasados – e, como se não bastasse, um cheque dado pelo dono da empresa, que cobriria parcialmente um salário atrasado, foi sustado, gerando uma série de problemas para o jornalista. “Sou jornalista há 17 anos, 10 anos só de RPC e infelizmente entrei nessa furada”, lamentou Ferreira, que ingressou com uma reclamatória trabalhista para recuperar os direitos sonegados.

## ALERTA À POPULAÇÃO

## Sindijor integra Dia de Lutas pelos Direitos Trabalhistas



)) Manifestantes no Centro de Curitiba contra o confisco de direitos dos trabalhadores

**O SINDIJOR participou em Curitiba dos eventos que marcaram o 23 de maio, Dia Nacional de Lutas pela Preservação dos Direitos Trabalhistas.** Pela manhã, jornalistas integraram as manifestações promovidas pela CUT com o objetivo de alertar à população sobre a ofensiva empresarial contra os trabalhadores e seus direitos históricos, previstos na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e na Constituição Federal. No protesto, cerca de duas mil pessoas se mobilizaram para denunciar o plano de confisco dos direitos trabalhistas engendrado pelos patrões através da Emenda 3. Urdida pelo empresariado para transformar os trabalhadores em servos por meio das “empresas de um homem só”, a Emenda 3 ao projeto da SuperReceita é do agrado particularmente dos empresários de comunicação, que fizeram lobby no Congresso Nacional em favor da medida.

À tarde, o diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Márcio Rodrigues,

fez um pronunciamento durante sessão na Assembléia Legislativa criticando duramente a intenção perversa embutida na Emenda 3. “Esse dispositivo legal, caso seja levado a cabo, pode significar o fim da possibilidade de a sociedade brasileira reagir de forma digna contra o abuso do poder econômico a um direito adquirido ao longo da história do movimento sindical brasileiro”, disse Rodrigues, que também denunciou a situação dos trabalhadores em empresas de comunicação: “as empresas de grande porte, e principalmente da área da comunicação, já praticam o espúrio sistema de só contratar profissionais de altos salários como pessoas jurídicas prestadoras de serviço, embora haja um claro vínculo empregatício. Isso é o que chamamos pejotização”.

Os casos de contratação de jornalistas como pessoas jurídicas devem ser denunciados ao Sindijor pelo e-mail [defesacorporativa@sindijorpr.org.br](mailto:defesacorporativa@sindijorpr.org.br) ou pelo telefone (41) 3224-9296.

## )))) NA INTERNET, O AGRO REDE NOTÍCIAS

Sob o comando do jornalista Olavo Alves, está operando o site [www.agroredenoticias.com.br](http://www.agroredenoticias.com.br), que, desde Londrina, traz notícias, cotações, eventos, classificados, artigos técnicos e projetos de destaque do setor agropecuário.

## )))) AB NOTÍCIAS COMPLETA 10 ANOS

O jornalista Ayrton Baptista chegou ao 10º ano dirigindo seu AB Notícias, boletim que traz informações de diversos temas e é enviado a 370 veículos do Paraná, tendo como foco principal a divulgação de boas idéias comunitárias.

## OMBUDSMAN

# Xadrez sem peões

Cláudio Dalla Benetta

**T**ODO mundo vai ser repórter, decretou certa vez Reynaldo Jardim, o carioca que um dia pintou em Curitiba para dirigir o extinto Correio de Notícias. Foi odiado: afinal, punha num mesmo saco o repórter, o editor, o chefe de reportagem, o secretário de redação...

E estava certo na idéia: jornalista ou é repórter ou é barnabé. Ou tem a visão da notícia e sabe contá-la do jeito certo, ou é só um leitor ou vítima da notícia que não leu.

O governador Roberto Requião deu uma paulada nos empresários de comunicação social do Paraná, criticando os que se opunham a ele - segundo o governador, quase todos, menos alguns amigos de última hora - e denunciando a política do "me dá que eu publico".

O governador estava certo na idéia: o empre-

sário paranaense - generalizando, generalizando - é acostumado a mamar nas nem sempre gordas tetas do erário. Mas o governador se esqueceu do repórter, peão num tabuleiro onde o dinheiro só lhe vem em respingos, operário numa obra que nunca verá pronta, soldado numa guerra que não é dele num campo de batalha que desconhece.

Para o jornalismo paranaense, a paulada de Requião foi, de certa forma, uma bênção. Ressuscitou a crítica, fez a imprensa tomar brios. Até a Gazeta do Povo, sempre mais comedida, passou a centrar fogo nas falhas da administração pública, antes quase sempre solenemente ignoradas.

Mas o nosso peão, onde fica? Há cada vez menos deles, os peões-repórteres. Os poucos que existem brigam entre eles para assumir alguma coisa, uma chefia qualquer, ou conseguir um emprego público, sempre mais garantido, sempre melhor remunerado.

E vão morrendo os peões no tabuleiro da imprensa. Nessa briga dos jornais, percebe-se que há um poder de fogo maior da Gazeta do Povo, porque tem mais peões que os outros. E são eles que conseguem dar um diferencial nessa guerra comum: há muita diferença entre manifestar uma opinião contra o governo em editorial e mostrar numa reportagem bem feita algum erro que o governo possa ter cometido.

O jornal O Estado do Paraná, que já viveu tempos gloriosos na oposição ao então governador Jayme Canet Júnior, tem know-how para se manter à tona. Mas, ao contrário daqueles tempos, hoje faltam peões experientes, que possam ir fundo nas entranhas do governo para extrair o que há de pior. Ou de melhor, claro, sejamos honestos acima de tudo.

Sorte do governador que nessa sua briga os peões não fazem número.

Azar do governador que não percebeu, como Reynaldo Jardim, que sua briga deveria ser para que, na imprensa, todos fossem repórteres, a começar do dono.

O resultado seria um jornalismo quase imparcial (imparcial é fantasia!) e sempre com visão crítica.

Se o governador não gostasse do que leu, poderia ter certeza de que o erro seria seu (a rima é proposital).



## 12º SANGUE NOVO

# Dezessete prêmios, treze

Primeiros lugares em concurso para estudantes são divididos por instituições de todo o Estado

» FOTOS *Pedro Serápio*

**D**EZENAS de estudantes de Jornalismo, das diversas regiões do Estado, reuniram-se no Cietep-Fiep, em Curitiba, no dia 25 de maio, para a cerimônia de entrega do 12º Prêmio Sanguê Novo no Jornalismo Paranaense. Nesta edição, os primeiros lugares nas diversas categorias foram pulverizados entre diversas instituições; apenas a UFPR obteve três primeiros lugares, FAG e UEL obtiveram dois cada; UDC, Fasul, Unipar, UEPG, Uniuv, Opet, UTP, Unicentro, UnicenP e PUC conseguiram um primeiro lugar cada. Mais uma vez, o maior número de prêmios nas diversas posições foi da UnicenP, que também foi a instituição que mais inscreveu trabalhos.

Durante a cerimônia, a presidente do Sindijor, Aniela Almeida, reiterou a posição do Sindijor na defesa da formação específica e apontou a importância de iniciativas como o Sanguê Novo para o aprimoramento e busca de qualidade nos cursos de Jornalismo do Estado. Nesta edição, o Sindijor foi além da premiação e criou o Seminário Sanguê Novo, para apresentar aos estudantes novas oportunidades de trabalho em Jornalismo (veja detalhes na página 10).

O Prêmio e Seminário Sanguê Novo contaram com patrocínio de Itaipu Binacional, Banco do Brasil, Sistema Ocepar e Sistema Fiep e com o apoio das Livrarias Curitiba, Sesc-PR, Spaipa e Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina.

Cada julgador emitiu um relatório sobre os trabalhos, e os interessados em ter acesso a essas considerações devem procurar o sindicato. Os trabalhos classificados não serão devolvidos, e as instituições que tiverem interesse em realizar a exposição com os projetos devem procurar o sindicato para obter o material. Os demais trabalhos poderão ser retirados por seus autores na sede do sindicato até 25 de julho.

Confira na relação abaixo a ordem correta dos segundos e terceiros lugares nas categorias Reportagem Imprensa, Projeto em Radiojornalismo e Telejornal Laboratório. Devido a um erro no roteiro da apresentação, as colocações dos classificados foram trocadas ao serem anunciadas.



» A presidente do Sindijor, Aniela Almeida, discursa na abertura da cerimônia



» Jerusa Serafim Weiss Marchi, do UnicenP, autora do livro-reportagem "Procura-se: histórias de crianças desaparecidas" posa ao lado da jornalista Kristhiane Rothxstein



» Homenagem aos professores orientadores



» Representante da FAG recebe do jornalista Gilmar Piolla o prêmio de primeiro lugar na categoria Telejornal Laboratório. A instituição concorreu com o trabalho *Jornal do Quarto*



» O jornalista Márcio Rodrigues entrega certificado e troféu à vencedora da categoria Projeto Jornalístico para internet, Jussara da Silva Leite, da Uniuv, pelo trabalho *bicicletas.jor...*



» Allan José Santin, da UTP, comemora o primeiro lugar na categoria Projeto/Produto Jornalístico Livre



» Equipe da Unipar em Telejornalismo recebe prêmio. Rita Rossi Tirapelle, Christina Frare Sav...

» Jornalista à represent... Verbo, da FAG... Jornalismo I...

# faculdades



**Thirsa** vencedora na categoria Projeto recebe prêmio da jornalista Thirsa. Elas são autoras do trabalho Silvia



**Renato Forin Junior**, recebe de Roni Anderson Barbosa, presidente da CUT-PR, o prêmio pelo primeiro lugar na categoria Monografia. Forin, da UEL, é autor de O Show Rosa-dos-Ventos: desvendando o processo de significação implícito no espetáculo musical de protesto



**Marden Machado** ao lado da equipe da UFPR autora do trabalho Daltonismo, vencedor da categoria Documentário



**Rogério Galindo** entrega prêmio ante dos autores do projeto Revista G, ganhadora da categoria Projeto em



**Anderson Machado Oliveira**, da UEPG, vencedor da categoria Projeto em Radiojornalismo, com o trabalho Ponta Grossa vai à guerra, posa ao lado do jornalista Valdir Cruz no recebimento do prêmio

## VENCEDORES

### REPORTAGEM IMPRESSA

1º) **Cooperativismo gerando conhecimento e resultados** )) Elis Rejani D'Alessandro - UDC/4º ano - Prof.ª Sônia Inês  
2º) **Um pouquinho de Brasil - histórias e histórias** )) Luiz Gustavo Ticiane de Oliveira )) UEL - 2º ano Prof. Ossamu Nonaka  
2º) **A cidade que vota em branco** )) Renan Colombo - UnicenP/2º ano - Prof.ª Elza Aparecida Oliveira Filha  
3º) **Sonhos comprados em dólar** )) Renan Colombo UnicenP/2º ano - Prof. Tomás Eon Barreiros

### REPORTAGEM PARA RÁDIO

1º) **Um raio-x do trânsito em Londrina** )) Ana Carolina Negro Favarão e Verena Ferreira - UEL/4º ano - Prof.ª Flávia Lúcia Bazan Bepalhok  
2º) **Copa e educação** )) Janaina Assis de Castro Gomes - UEL/2º ano - Prof.ª Flávia Lúcia Bazan Bepalhok  
3º) **Kart para criança** )) Janaina Assis de Castro Gomes e Ulisses Augusto Sawczuk da Silva - UEL/2º ano - Prof.ª Flávia Lúcia Bazan Bepalhok

### REPORTAGEM PARA TELEVISÃO

1º) **Guaíra, 7 quedas - 7 histórias** )) Adriel Marcelo Lemes Fasul - 4º ano Prof. Paulo Roberto Fernandes e Ariane Carla Pereira  
2º) **O retrato do torto por um magrão** )) Carlos Henrique de Oliveira - UTP/2º ano - Prof.ª Patrícia Piana Presas  
3º) **Uma vida dedicada às nossas crianças** )) Bruna Maestri Walter - UFPR/4º ano - Prof. Carlos Alberto Martins da Rocha

### PROJETO EM TELEJORNALISMO

1º) **Mídia para juventude: como atrair o jovem para o universo da informação** )) Wânia Cristina Beloni, Juliana Karina Voigt, Suzana de Cássia Ferreira, Juliana de Sá França, Silvia Christina Frare Savaris - Unipar/4º ano - Prof.ª Letícia Afonso Rosa Garcia  
2º) **Rondon, orgulho do Oeste** )) Rodrigo dos Santos Lisboa e Franciele Aline Gutjahr - Fasul/4º ano - Prof. Paulo Roberto Fernandes e Ariane Carla Pereira  
3º) **Damas de ferro do Oeste** )) Fábíola Dalla Vecchia e Fábíola de Almeida Oliveira - Fasul/4º ano - Prof. Ariane Carla Pereira

### PROJETO EM RADIOJORNALISMO

1º) **Ponta Grossa vai à guerra** )) Anderson Machado Oliveira - UEPG/4º ano - Prof. Emerson Cervi  
2º) **Ligue os pontos - Aqui uma coisa leva à outra** )) Anne Carolina Festucci e Juliana Vines Faria de Lima - UEL/4º ano - Prof.ª Flávia Lúcia Bazan Bepalhok  
3º) **Vida positiva: uma experiência em radiojornalismo segmentado** )) Fábio Radigonda Serrato - Unopar/4º ano - Prof. Patrícia Zanin

### PROJETO JORNALÍSTICO PARA INTERNET

1º) **bicicletas.jor.br** )) Jussara da Silva Leite - Uniuiv/4º ano - Prof.ª Ângela Maria Farah  
2º) **Podsemfio** )) Beatriz Junqueira de Carvalho Kunze - UnicenP/2º ano - Prof. Fábio Marchioro  
3º) **Portal de estilo - attitude** )) André de Oliveira Gomes dos Santos - UnicenP/4º ano - Prof.ª Cleide Luciane Antoniutti

### PROJETO JORNALÍSTICO PARA ASSESSORIA DE IMPRENSA

1º) **Comunicação Empresarial: Lumã Jóias - o fortalecimento da marca** )) Simone Cristina Pires e Michelle Muniz - Opet/4º ano - Prof.ª Simone Meirelles  
2º) **Projeto jornalístico para assessoria de imprensa do Intercom Sul 2006** )) Erike Luiz Vieira Feitosa, Ana Cristina Seciuk, Francine Souza, Jaqueline Bartzen, Luciana Cristo, Nívea Miyakawa - UFPR/3º e 4º ano - Prof.ª Rosa Maria Cardoso Dalla Costa  
3º) **AGC Comunidade - Boletim informativo impresso para as agências dos Correios comunitárias do Estado do Paraná** )) Emanuelle Regina Reichert Gorniski - UnicenP/4º ano - Prof. Tomás Eon Barreiros

### DOCUMENTÁRIO

1º) **Daltonismo** )) Ana Clarissa Hupfer, Ana Cristina Seciuk, Célio Yano, Elaine Santos, Erike Feitosa e Jaqueline Bartzen - UFPR/3º ano - Prof. João Somma Neto  
2º) **Conflito em dose dupla - O desafio de um câncer na adolescência** )) Vanessa Rumor - UnicenP/4º ano - Prof. Elson Faxina  
3º) **À primeira vista: um documentário televisivo contra o preconceito** )) Thatianna Freitas de Souza e Vanessa Freitas de Souza - UnicenP/4º ano - Prof. Elson Faxina

### PROJETO/PRODUTO JORNALÍSTICO LIVRE

1º) **Revista Lado A** )) Allan José Santin - UTP/3º ano - Prof. Marcos Medeiros  
2º) **Ouvindo coisas** )) Bruna Vieira, Débora Pereira, Rodrigo Pscheidt, Sâmara Najjar e Stela Tondo - PUC-PR/3º ano - Prof.ª Cristina Lemos  
3º) **Os anos 80/dial 80, documentário de rádio** )) Lamartine Testa, Marcos Brito, Leandro de Andrade e Joice Negrini - PUC-PR/3º ano - Prof.ª Cristina Lemos

### PROJETO EM JORNALISMO IMPRESSO

1º) **Revista Verbo** )) Franciele Luzia de Oliveira, Karen Evelin Krüger, Mariana Dourado, Anngely Kappke, Luana Monteiro, Shélen Alencar, Mônica de Abreu, Thaís Maia Noreto, Aline Gabriele Wozniekoski, Marcos Machado, Leandro Soares de Medeiros, Cleiton Diesel Kosloski, Rafael Guareski, Euclides Ultramari Junior - FAG/3º ano - Prof.ª Claudia Jawsnicker  
2º) **Ouro Branco - O leite dos Campos Gerais** )) Tineke Johanna

Bronkhorst - UTP/4º ano - Prof.ª Ana Maria de Souza Melech  
3º) **Revista de Comunicação e Cultura - Grafias** )) Vinicius Frigeri Barczyszczyn, Silvia Cosser, Carolina Colnago, Mayhara Nogueira, João Francisco Podboy, Diogo Menezes, Bruna Freire, Malcon Fabrício, Juliana Nunes, Fernanda Mendonça e Livia Brito - Faculdade Metropolitana IESB/3º ano - Prof. Hertz Wendel de Camargo

### FOTOJORNALISMO

1º) **Terra de gigantes** )) Thiago Casoni - Unicentro/4º ano - Prof. Ariel José Pires  
2º) **A inocência de uma desocupação** )) Viviane Luciani - UniBrasil/4º ano - Prof. Hugo Abati  
3º) **Beleza ameaçada** )) Oswaldo Eustáquio Filho UniBrasil/2º ano - Prof. Hugo Abati

### MONOGRAFIA

1º) **O Show Rosa-dos-Ventos: desvendando o processo de significação implícito no espetáculo musical de protesto** )) Renato Forin Junior - UEL/4º ano - Prof. Paulo César Boni  
2º) **Diálogo Aberto - Como são desenvolvidas, na prática, as etapas teóricas de produção do livro-reportagem** )) Cristiane de Azevedo Prizibiszki - UEL/4º ano - Prof. Rozinaldo Antonio Miani  
3º) **O outro lado da entrevista: sinais e verdades que o jornalista não vê** )) Marianne Cabral Baggio - UnicenP/4º ano - Prof.ª Rosângela Stringari

### LIVRO REPORTAGEM

1º) **Procura-se: histórias de crianças desaparecidas** )) Jerusa Serafim Weiss Marchi - UnicenP/4º ano - Prof. Tomás Eon Barreiros  
2º) **Luz, câmera, (im)provisação** )) Marília Suling de Oliveira - UFPR/4º ano - Prof. Luiz Paulo Maia  
3º) **24 quadros - uma viagem pela Cinelândia curitibana** )) Nívea Terumi Miyakawa e Luciana Maria Baude de Cristo - UFPR/4º ano - Prof. Luiz Paulo Maia

### JORNAL LABORATÓRIO ON-LINE

1º) **Jornal Comunicação On-line** )) UFPR  
2º) **Curitiba Agora** )) PUC-PR  
3º) **Lona On-line e Agência Jornalismo Expresso** )) UnicenP

### RADIOJORNAL LABORATÓRIO

1º) **Fala Comunidade** )) PUC-PR  
2º) **30 minutos** )) Unipar  
3º) **Jornal da Teia** )) UnicenP

### TELEJORNAL LABORATÓRIO

1º) **Jornal do Quarto** )) FAG  
2º) **Tela Un** )) UnicenP  
3º) **Jornal da Hora** )) Fasul  
3º) **Telefatos** )) Unipar

### JORNAL LABORATÓRIO

1º) **Jornal Comunicação** )) UFPR  
2º) **Comunicare** )) PUC-PR  
3º) **Lona** )) UnicenP

## )))) REVISTA MODA M COM TEXTOS DE MÁRCIA LUZ

A jornalista Márcia Luz está a frente dos textos do Moda M, órgão de divulgação do Shopping Mueller, que passa a ser editado em formato de revista. Além de editoriais de moda, a publicação apresenta produtos e notícias do shopping.

## )))) EXTRAVIADO DIPLOMA DE SOLANGE MARCHAL

A jornalista Solange Marchal teve seu diploma universitário extraviado. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Tuiuti do Paraná, ela integrou a Turma 2001 (ano de formação 2000) da instituição.

## SEMINÁRIO SANGUE NOVO

# Mercados que se abrem

**COMO** forma de apresentar aos futuros jornalistas possibilidades no mercado de trabalho que vão além do tradicional de redação - TV, rádio e impresso -, o Sindijor organizou no dia 26, após a entrega do prêmio, o 1º Seminário Sangue Novo, no auditório da Ocepar, em Curitiba. Nele, profissionais puderam expor aos acadêmicos os espaços novos que estão surgindo para a atuação do jornalista. A idéia foi mostrar que, diante de redações saturadas e com o grande número de profissionais ingressando no mercado, é necessário – mas também factível – procurar outros nichos de atuação.

A discussão foi aberta com os jornalistas Leandro Taques e Julio Cesar Lima – que acabaram de lançar o livro “O Retrato da Paz. Angola - África”, resultado de uma incursão de 40 dias pelo país africano. “Você tem a idéia, põe no papel e vai batalhar o patrocínio”, disse Taques, que enfatizou que um dos aspectos mais importantes de um projeto como de livro-reportagem é o cuidado na administração dos recursos. Segundo ele, esta percepção de que o jornalista pode empreender não é estimulada pelas escolas de Jornalismo, que ainda formam profissionais para o estrito mundo das redações de veículos.

A jornalista Lillian Romão, coordenadora institucional da Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência (Ciranda), integrou a segunda mesa de debates. A exposição teve o objetivo de debater novas possibilidades da prática jornalística no terceiro setor e enfocou o trabalho da instituição como auxiliar na formação do futuro profissional de comunicação. O debate foi pensado e conduzido pelos próprios acadêmicos de Jornalismo que integram as atividades da Ciranda, Guilherme Custódio (UnicenP), estagiário no Projeto Rede Andi Brasil na produção do Boletim Prioridade Absoluta e do Projeto Rede em Formação (em parceria com o UnicenP) e Fernanda Trisotto (UFPR) estagiária da Ciranda no Programa Catavento de Erradicação ao Trabalho Infantil. Eles, com base nas suas experiências, tentaram responder a pergunta “o Jornalismo é capaz de mudar o mundo?”

Profissionais mostram a estudantes a emergência de novos campos de trabalho

Fotos: Pedro Serápio



)) Mesa Jornalismo on-line: o mediador, Márcio Rodrigues, com os debatedores Alexandre Palmar, Luiz Cláudio de Oliveira e Pedro Ribeiro



)) Leandro Taques e Julio Cesar Lima, autores de “O Retrato da Paz - Angola, África” - contam a experiência de criar um livro-reportagem



)) Acadêmicos Guilherme Custódio e Fernanda Trisotto, a jornalista Lillian Romão, da Ciranda, e a presidente do Sindijor, Anieli Almeida, no debate sobre Jornalismo do Terceiro Setor



)) Jornalista Ana Suzina faz uma intervenção na mesa Assessoria de Imprensa, tendo ao lado as colegas Jaqueline Conte e Lorena Nogarolli e o mediador, Márcio Rodrigues, diretor de Defesa Corporativa do Sindijor

A mesa-redonda Assessoria de Imprensa reuniu as jornalistas Lorena Nogarolli (hospitais Vita Curitiba e Vita Batel), Jaqueline Conte (Ministério Público do Paraná) e Ana Suzina (Fundação O Boticário de Proteção à Natureza), que puderam mostrar os mais variados campos de trabalho na assessoria de imprensa - uma área relativamente nova e promissora no Jornalismo. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer um histórico da atividade, além das peculiaridades do trabalho em cada setor (ONG, órgão governamental e iniciativa privada) e os produtos de comunicação produzidos pelas assessorias. Outros temas tratados foram a formação profissional e o estágio nas assessorias de imprensa, a necessidade de profissionalização e o relacionamento do assessor de imprensa com os colegas das redações.

Encerrando o ciclo de debates, jornalistas que trabalham com webjornalismo apresentaram este novo horizonte profissional para os estudantes. Pedro Ribeiro, editor do site Documento Reservado, mostrou a resistência dos impressos a esta nova mídia e a necessidade de preparo para o jornalista que queira ingressar neste promissor espaço. Luiz Cláudio de Oliveira, da Gazeta do Povo On-Line, traçou diferenças entre as características do jornalismo impresso e o on-line, a necessidade de checagem e o risco de plágio. Já Alexandre Palmar, de Foz do Iguaçu, mostrou, a partir de sua experiência com os sites H2Foz e Megafone, como os sites e portais podem fazer a cobertura mais ampla e a regional a contento do público.

A estudante Sindy Molina, que participou de todas as discussões, disse que o seminário serviu para que se abrisse sua visão sobre a profissão, especialmente quanto à assessoria de imprensa. Caloura da Opet, ela até então pensava que fazer assessoria de imprensa era simplesmente o jornalista falar em nome da empresa. “Hoje eu sei que é muito mais do que isto”, disse.

## ))) NANI GÓIS TEM ACERVO DIGITAL ROUBADO...

O jornalista Nani Góis teve seu equipamento fotográfico roubado de seu carro, estacionado no Centro de Curitiba. Em seu notebook, também roubado, estavam armazenadas fotos, muitas das quais inéditas, para um livro que está para publicar sobre Curitiba.

## )))) ...E APELA POR DEVOUÇÃO

Nani apela: "Podem ficar com tudo, mas, por favor, devolvam o arquivo fotográfico que estava no laptop". O arquivo pode ser gravado em CD e entregue anonimamente na sede do Sindijor (Rua José Loureiro, 211), Centro de Curitiba.

## COLUNA DA AJAP

# A Comunicação esqueceu o agronegócio

Wilson da Costa Bueno \*

**EMBORA** muita gente, inclusive **na universidade, continue repetindo** o velho chavão "a vocação brasileira é a agropecuária", pouco se tem feito, efetivamente, para legitimar esta realidade, em especial nos cursos de Comunicação/Jornalismo.

Os motivos são muitos, mas vale a pena destacar de imediato três deles. Em primeiro lugar, há carência de professores e de pesquisadores de Comunicação/Jornalismo dispostos ou capacitados a coordenarem projetos ou ministrar disciplinas ou conteúdos nessa área. Em segundo lugar, as grades curriculares dos cursos universitários, mesmo localizados em Estados ou municípios absolutamente identificados com a agropecuária, não contemplam esta alternativa, como se a comunicação

rural e o jornalismo agropecuário não tivessem qualquer importância. Finalmente, não há, por parte das empresas ou entidades da área, qualquer esforço no sentido de estimular esta capacitação, o que contribui para aumentar a invisibilidade do agronegócio nas faculdades ou cursos de Comunicação/Jornalismo.

Esta lacuna traz conseqüências negativas para a área que se vê alijada do foco de interesse dos futuros comunicadores ou profissionais de imprensa e, portanto, incapaz de contar, a médio e longo prazos, com recursos humanos e pesquisas que possam qualificá-la.

O desconhecimento da importância da agropecuária para o desenvolvimento nacional, a falta de conscientização dos problemas vividos pelo campo, a inexistência de debate, nos bancos das universidades, sobre temas relevantes, como segurança ali-

mentar, bioenergia, biodiversidade, impacto das mudanças climáticas na agricultura, agricultura familiar etc. deverão gerar, de imediato, condições adversas para o trabalho em Comunicação/Jornalismo em agronegócio.

Esta formação poderia ser útil tanto para as empresas do setor, que poderiam dispor de profissionais mais bem informados sobre as suas principais pautas, como para a universidade que incluiria entre seus objetos de pesquisa temas de grande atualidade e relevância econômica e sócio-cultural.

A capacitação de profissionais em Comunicação e Jornalismo voltados para o agronegócio contribuiria também para a multiplicação de espaços e veículos para a cobertura da área, hoje reduzida a informações comerciais de interesse de corporações monopolistas. Serviria para ampliar o debate da questão agropecuária para

além da mera preocupação econômica e, sobretudo, contextualizar essa vocação (que é real, dada a riqueza de nossos recursos naturais) a partir de uma perspectiva mais crítica. Urge abrir espaços na universidade brasileira para a comunicação rural e o Jornalismo agropecuário. Vamos descruzar os braços?

\* **Wilson da Costa Bueno é jornalista, professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Umesp e de Jornalismo ECA/USP.**

**OBS:** A Associação dos Jornalistas do Agronegócio do Paraná foi criada em 2005 exatamente para mostrar a relevância do tema e capacitar os profissionais que cobrem a área. A Ajap pode ser contatada pelo e-mail [ajappr@gmail.com](mailto:ajappr@gmail.com)

## MAGAL, O REPÓRTER LEGAL por SIMON TAYLOR

[www.simontaylor.com.br](http://www.simontaylor.com.br) :: [simon@simontaylor.com.br](mailto:simon@simontaylor.com.br)



## )))) JORNAL DO BATEL BUSCA PAUTAS

O Jornal do Batel chegou à sua 100ª edição e está selecionando pautas sobre o bairro. As matérias serão desenvolvidas pelos autores das idéias e remuneradas conforme a tabela do Sindijor. Contato editor@jornaldobatel.com.br.

## )))) DEDA TROCA O ESTADO DO PARANÁ POR GAZETA

O jornalista Rhodrigo Deda deixou a reportagem de O Estado do Paraná, onde atuava na editoria de Política. Ele ingressou na Gazeta do Povo, para atuar também cobrindo política estadual.

## PARCERIA

## Facilidade na aquisição de celulares Vivo



### O SINDIJOR firmou parceria esta semana com a Axcel Telecom

– agente credenciado Vivo Empresas - que permitirá que jornalistas afiliados ao sindicato adquiram até dois celulares de diversas marcas em seu próprio CPF. O pagamento dos aparelhos pode ser parcelado em até 10 vezes sem juros com parcela mínima de R\$ 9,90.

O tempo de contrato para permanência no plano é de 12 meses. Os formulários poderão ser preenchidos no próprio Sindijor, que em seguida os encaminhará à Axcel. Mas, atenção: essa oferta é para uso exclusivo dos filiados do Sindijor. Para saber como você pode se cadastrar, entre outras informações, entre em contato com a Axcel Telecom no telefone (41) 3434-5080.

## RTVE

# Pressão do Sindijor faz deputado pedir retirada de jornalistas de ação

Fábio Camargo reconheceu pleito dos trabalhadores, que não podem ser culpados por contratação irregular

O DEPUTADO estadual Fábio Camargo (PTB) cumpriu o compromisso assumido com a direção do Sindijor e encaminhou através de seus advogados petição ao juiz da 3ª Vara da Fazenda Pública de Curitiba na ação popular que move contra o governo do Estado por problemas na gestão da RTVE, solicitando que sejam excluídos da relação de réus os jornalistas e radialistas que trabalhavam na emissora recebendo cachês.

Se atendido o pedido do deputado, na ação popular, iniciada em 2004, continuarão a figurar como réus o Estado do Paraná, a RTVE, o governador Roberto Requião e a secretária

de Cultura, Vera Haj Mussi. São 165 profissionais entre jornalistas e radialistas que devem ser excluídos do processo, ficando livres também de custas. A promessa do deputado havia sido selada em reunião com a presidente do Sindijor, Aniela Almeida, e com o diretor de Defesa Corporativa, Márcio Rodrigues, em fevereiro deste ano. Camargo se comprometeu a em trinta dias retirar a ação.

A concretização do pleito do Sindijor veio somente no dia 24 de maio, com o pedido de Camargo ao juiz, no qual apenas solicita a exclusão dos trabalhadores da condição de réus, mas não fala em extinção do processo. Interferir na demanda entre o depu-

tado e o governo não é o propósito do Sindijor, que vem lutando por uma solução definitiva para os contratos de trabalho na emissora. Contudo, não era admissível aceitar a inclusão dos trabalhadores – que vêm sofrendo com a contratação irregular – como réus.

Mostrando o total despropósito da medida, em agosto de 2005, os então diretores do Sindijor Ricardo Medeiros e Aurélio Munhoz procuraram Fábio Camargo (na época vereador em Curitiba) para pedir que os jornalistas fossem retirados da ação. Na ocasião, Camargo havia se comprometido em retirar os nomes dos jornalistas da ação, mas não cumpriu a promessa.

## FÓRUM SOCIAL DO MERCOSUL

## Sindicato e Casla discutem temas de comunicação

O SINDIJOR-PR e a Casa Latino Americana (Casla), entidade que busca a integração dos povos da América Latina, se uniram para organizar as mesas de Mídia e Comunicação do Chamada Geral Pela Integração da América Latina – prévia ao I Fórum Social do Mercosul, evento realizado no início de julho, em Curitiba, com organização do Governo do Paraná.

Na sexta-feira, dia 6 de julho, foi formada a mesa de discussão do tema “Mídia e Poder Econômico”. Sob a relatoria da diretora Thea Tavares, e coordenação de Márcio Rodrigues, compuseram a mesa os jornalistas e professores Bernardo Kucinski (USP), Elza de Oliveira (UnicenP) e Emerson Castro Firmo (Unibrasil/

UnicenP), debateram sobre o tema.

Segundo os debatedores, os jornais impressos da América Latina nasceram sob a égide das oligarquias locais. E essa origem não foi abandonada até os dias de hoje, quando as pautas ainda sofrem auto-censura, quando não são pressionados pela relação criada dentro das próprias redações de rádios, jornais, televisões e revistas, que mais parecem grandes “fazendas”, com capatazes e encarregados de setores fazendo as vezes de feitores para que não se contrariem os interesses dos patrões.

No sábado, dia 07 de julho, outra mesa organizada pela Casla e Sindijor reuniu Raimundo Pereira, Laurindo Leal Filho, Beto Almeida e a deputada venezuelana Myreia Perez, para discutir a Democratização dos Meios

de Comunicação, sob a coordenação do professor Elson Faxina (UnicenP) e relatoria de Márcio Rodrigues.

Fazendo parte da plenária principal do Fórum, os debatedores expuseram problemas dos meios tradicionais, e defenderam a existência de novos meios, principalmente com a intervenção do Estado, assim como a importância de serem criados mecanismos de controle para que houvesse um acompanhamento do que é produzido. Foi discutido também o caso da RCTV, e sugerido que haja uma mobilização para que se questionem as concessões à Rede Globo em cinco capitais brasileiras (entre elas Curitiba) e sejam feitos protestos para que se melhore o nível de qualidade da informação veiculada nas emissoras.

## )))) ACIDENTE MATA EMÍLIA GOMES TEIXEIRA

Emília Gomes Teixeira, jornalista que assessorava o diretor de Relações com Investidores da Sanepar, Germinal Pocá, faleceu no dia 10 de junho, vítima de um acidente na BR-376, quando voltava de Florianópolis.

## )))) PATRÍCIA BLÜMEL NO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A jornalista Patrícia Blümel foi indicada para ser representante titular, por um ano e meio, dos pais e alunos no recém-instalado Conselho Municipal da Educação de Curitiba, entidade responsável pela normatização da gestão da educação no município.

## COLUNA DA CIRANDA

## Eles têm mais a dizer

Jovens tomam a frente de um debate que há muito tempo é direcionado a eles: a garantia dos direitos infanto-juvenis

“**COMO eles querem decidir se reduz ou não a maioridade penal sem ouvir a gente?**” A indagação feita por um menino em regime de privação de liberdade em um Centro Sócio-Educativo condiz com uma barreira cultural que persiste nas páginas dos jornais: a dificuldade da sociedade em ouvir o jovem, mesmo quando ele é o principal personagem.

Na análise da Rede Andi Brasil sobre as matérias publicadas em 2004 pelos periódicos paranaenses, o protagonismo juvenil aparece em apenas 130 das 28.220 matérias contabilizadas. Ou seja, em 99,54% dos textos, as crianças e os adolescentes são mostrados como figuras passivas, na condição de vítimas, explorados ou “bandidos”.

Em 2007, a semana do 18

de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – contrariou essa suposta lógica enfatizada pela mídia. Passeatas, palestras, sensibilização com caminhoneiros, panfletagem, Jornalismo... Jovens de Curitiba, Almirante Tamandaré, Paranaguá e Fazenda Rio Grande ajudaram a pensar e produzir, na escola e nos centros de sócio-educação, faixas com dizeres sobre o tema, pôsteres explicativos e um grande jornal mural, exposto para a comunidade.

A multiplicidade de vozes deu o tom dos materiais. Com entrevistas e textos bem contextualizados, eles não se limitam a apontar culpados. Para os jovens repórteres, a comunicação pode fazer mais do que infor-

mar. Ela é uma ferramenta de expressão, formação e diálogo constante com a comunidade.

Se a justificativa defendida por todos os lados é sempre a defesa de princípios democráticos, assegurados pela Constituição Federal, cabe a nós, comunicadores, dar voz aos beneficiados (ou prejudicados?) por cada uma dessas propostas. Os jovens têm sempre mais a dizer.

Amigo jornalista: para saber mais sobre iniciativas de comunicação e educação, você pode acessar o site da Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência ([www.ciranda.org.br](http://www.ciranda.org.br)) – ou entrar em contato pelo número (41) 32243925 ou e-mails [ciranda@ciranda.org.br](mailto:ciranda@ciranda.org.br) / [midiaeducacao@ciranda.org.br](mailto:midiaeducacao@ciranda.org.br).

Divulgação



))) Jornal-mural produzido por jovens sobre o combate à violência sexual infanto-juvenil

## TEORIA E PRÁTICA

Divulgação



## Ponta Grossa será sede da X Conferência Brasileira de Folkcomunicação

Entre os dias 16 e 18 de agosto encontro vai discutir temas ligados à identidade cultural

**A UNIVERSIDADE Esta-** **Adual de Ponta Grossa** (UEPG) vai receber entre os dias 16 e 18 de agosto desse ano a décima edição da Conferência Brasileira de Folkcomunicação. O encontro marcará a presença de alguns dos principais teóricos de comunicação do Brasil para discutir fluxos massivos e contrafluxos populares, levando em consideração os processos migratórios e imigratórios dentro do País, e a construção da imagem identitária desses cidadãos em suas passagens por vários processos de deslocamento – sejam por necessidades

de encontrar novas oportunidades de vida, seja como movimento de turismo.

O evento acontecerá no Auditório do Campus Central da UEPG, e as inscrições até o próximo dia 15 de junho, custam R\$ 40,00 para estudantes e R\$ 80,00 para professores, pesquisadores ou professores/pesquisadores; a partir dessa data, o preço da inscrição passa a ser de R\$ 50,00 (estudantes) e R\$ 100,00 (professor-pesquisador). Para mais informações sobre o Congresso, o interessado tem como opções o hot-site do evento (<http://www.uepg.br/folkcom2007/>)

## PROGRAMA-SE

## Abertas inscrições para Prêmio Ocepar de Jornalismo

**ESTÃO abertas até 1º de novembro as inscrições para o IV Prêmio Ocepar de Jornalismo**, que este ano tem como tema Cooperativismo: Desenvolvimento Econômico com Responsabilidade Social. Podem concorrer matérias publicadas/veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2007. Serão premiados trabalhos em quatro categorias (Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo e Mídia Cooperativa). O primeiro colocado em cada categoria receberá R\$ 6 mil; o segundo, R\$ 3 mil e o terceiro R\$ 2 mil. Mais informações pelo site [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br), e-mail [imprensa@ocepar.com.br](mailto:imprensa@ocepar.com.br) e pelo telefone (41) 3200-1100.

## BIBLIOTECA DA COMUNICAÇÃO

**MEDIA TRAINING - COMO AGREGAR VALOR AO NEGÓCIO MELHORANDO A RELAÇÃO COM A IMPRENSA**

Vera Dias, Nêmercio Nogueira, José Luiz Schiavoni, Ricardo Ferreira Freitas, Renata Utchitel, Beatriz Thielmann, Janete de Oliveira e Luciane Lucas, 192

pp., São Paulo: Summus Editorial, 2007, R\$ 43,90

Escrito por profissionais renomados, mostra como agir em entrevistas, conduzir coletivas e lidar com a imprensa em situações de crise, explicitando as vantagens de uma política de comunicação permanente com a mídia. A necessidade de melhorar o relacionamento com a imprensa tem levado muitas organizações a avaliar o preparo de seus executivos na interação cotidiana com jornalistas. Quanto maior a perspectiva de visibilidade de uma empresa, maior deve ser sua preocupação com a qualidade das informações que circulam na mídia. Partindo desse pressuposto, este livro explora questões que mobilizam executivos e gestores sobre o valor efetivo de um relacionamento mais estreito com a imprensa, os cuidados a ser tomados na relação cotidiana com a mídia e formas de lidar com as crises. Tomando por base a realidade do mercado, a obra traz aos gestores e executivos informações práticas sobre como lidar com a mídia no cotidiano. A obra ainda discute o papel do gestor público no trato com a mídia, além de temas como a escolha e as funções da assessoria de imprensa, formas de conduzir coletivas, segredos de uma boa entrevista de TV e o que pensam os jornalistas sobre o media training. A obra não fornece soluções definitivas para estes pontos, mas lança alternativas que resultam da experiência de seus autores. O objetivo é estimular gestores e executivos a pensar nos riscos das lacunas de informação, evidenciando que a comunicação começa onde nem sempre a vemos: nas decisões cotidianas, das quais a imprensa tanto quer notícias.

**MORREU NA CONTRAMÃO - O SUICÍDIO COMO NOTÍCIA**

Arthur Dapieve, 192 pp., São Pau-



lo: Jorge Zahar Editor, 2007, R\$ 39,00

Original, oportuna e extremamente concisa, porém macabra e perturbadora, a obra do jornalista Arthur Dapieve traz a discussão

da ética e deontologia jornalísticas ao problema que Albert Camus considerou o único "verdadeiramente sério" na filosofia - o suicídio. "Morreu na Contramão" é um ensaio esclarecedor que analisa como o suicídio é tratado na imprensa e conclui que, em vez de determinar a forma de pensarmos o assunto, ela espelha nossa incapacidade de enfrentar o próprio sentido da existência. Prova desta gravidade está no fato de que no Brasil, muito antes do modismo dos manuais de conduta, as redações dos grandes jornais já haviam consolidado suas doutrinas particulares a respeito dos procedimentos diante do noticiário sobre mortes voluntárias. Em sua pesquisa, Dapieve, que também é escritor e professor da PUC-Rio, entrevistou jornalistas de O Globo; pesquisou os manuais de redação dos principais periódicos do país; consultou estatísticas; analisou casos marcantes e mergulhou num vasto material teórico sobre o assunto. Da vedação que havia em redações em noticiar suicídios à nova postura em ter de pôr em manchetes o suicídio dos terroristas, os jornalistas tiveram sempre de se posicionar frente a um tema sensível - no qual a imprensa é acusada de fomentar a conduta.

**IMPRENSA E CIDADE**

Ana Luiza Martins e Tânia Regina de Luca, 135 pp., São Paulo: Editora Unesp, 2007; R\$ 15,00

O livro "Imprensa e cidade" aborda a história da imprensa no Brasil e seu papel na sociedade veloz das novas tecnologias. Na obra, as historiadoras Ana Luiza e Tânia partem do princípio de que, para compreender o cenário contemporâneo da imprensa, caracterizado pela fragmentação, imediatismo e pelo bombardeio de notícias, é importante acompanhar a trajetória da imprensa,

desde o século 19 até os dias atuais. O trabalho lança uma discussão sobre a sociedade do espetáculo, a ditadura do marketing e da força do capital e levanta a questão: nesse cenário há espaço para a crítica e para a autonomia da mídia, que se constitui como motor do mundo contemporâneo? As autoras são Ana Luiza Martins, do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), e Tânia Regina de Luca, docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), da Unesp, campus de Assis.

**UM BRASILEIRO NA CHINA - O OLHAR DE UM JORNALISTA ESTRANGEIRO SOBRE O PAÍS QUE MAIS CRESCE NO MUNDO**

Gilberto Scofield Jr., 288 pp., Rio de Janeiro: Ediouro, 2007; R\$ 34,90

Em mais de 50 capítulos, o correspondente de O Globo em Pequim relata suas

impressões e experiências durante as andanças pelas províncias chinesas, abordando cultura pop, economia, política, drogas, medicina, culinária, estética, entre outros assuntos. O livro é um mosaico de uma cultura complexa que se transforma em proporções colossais. Ao mesmo tempo em que atrai os que já sabem algo sobre a China, o autora também mostra diversos aspectos interessantes a iniciantes sobre o país de cinco mil anos de história. Scofield traça um amplo painel de uma nação que se agiganta no Oriente e redimensiona a idéia de contrastes: de um liberalismo crescente quando o tema é economia e de um autoritarismo absoluto quando o assunto muda para política ou direitos individuais. Séculos de forte hierarquia confuciana e décadas de tirania comunista deixaram sua marca na China. Pessoas que oscilam entre os valores morais da década de 1950 e questionamentos sobre sexo na adolescência, hipervalorização do consumo, da aparência e da celebridade; chuppies - ou yuppies chineses - desfilando em carros importados e jovens se candidatando a populares concursos de miss. Tudo isto é China, o país que se prepara para as Olimpíadas com um orçamento milionário, mas que censura a internet e a livre expressão do pensamento.

## TABELA DE PREÇOS - julho de 2007

**SALÁRIOS DE INGRESSO**

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.746,85
Editor	2.270,90
Pauteiro	2.270,90
Editor chefe	2.620,27
Chefe de setor	2.620,27
Chefe de reportagem	2.620,27

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

**FREE LANCE****Assessoria de imprensa**

Serviço mensal local	1.746,85
----------------------	----------

**Redação**

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	93,74
---------------------------------------	-------

Mais de duas fontes:	50% a mais
----------------------	------------

**Edição por página**

Tablóide	121,39
----------	--------

Standard	145,45
----------	--------

**Diagramação por página**

Tablóide	60,71
----------	-------

Standard	82,78
----------	-------

Revista	45,12
---------	-------

Tablita / Ofício / A4	30,83
-----------------------	-------

**Revisão**

Lauda (1.440 caracteres)	24,43
--------------------------	-------

Tablóide	51,02
----------	-------

Tablita	38,48
---------	-------

Standard	106,68
----------	--------

**Ilustração**

Cor	144,83
-----	--------

P&B	96,44
-----	-------

**Reportagem fotográfica - ARFOC (tabela nova)****Reportagem Editorial**

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
------------------------------	--------

Adicional por foto solicitada	98,00
-------------------------------	-------

Foto de arquivo para uso editorial	268,00
------------------------------------	--------

**Reportagem Comercial/Institucional**

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
------------------------------	--------

Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
------------------------------	--------

Adicional por foto	130,00
--------------------	--------

**Reportagem Cinematográfica**

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante

Saída até 5 horas	289,00
-------------------	--------

Saída até 8 horas	354,00
-------------------	--------

Adicional por hora	100%
--------------------	------

**Foto de arquivo para uso em:**

Anúncio de jornais (interna)	580,00
------------------------------	--------

Anúncio de Revista (interna)	624,00
------------------------------	--------

Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
--	--------

Outdoor	1230,00
---------	---------

Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
--------------------------------	--------

Audiovisual até 50 unidades	1661,00
-----------------------------	---------

Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
----------------------------------	------------

Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
--	------------

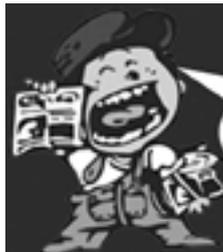
Reportagem aérea internacional	a combinar
--------------------------------	------------

Hora técnica	78,00
--------------	-------

**Observações importantes:** Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

**ASSOCIADO:**

Atualize seu cadastro no Sindijor. Informe-nos por telefone [(41) 3224-9296] ou e-mail (sindijor@sindijorpr.org.br) sobre mudanças de endereço, telefone, endereço eletrônico e empresa em que é funcionário. Com cadastros atualizados dos trabalhadores, o Sindijor pode trabalhar melhor em prol da categoria



## )))) LUCIANA BREN NO SINDICATO RURAL DE GUARAPUAVA

A jornalista Luciana de Queiroga Bren deixou jornal Tribuna Regional do Centro-Oeste, de Guarapuava, onde era editora, para assumir a Assessoria de Comunicação Social do Sindicato Rural de Guarapuava.

## )))) JORNALISMO ESPORTIVO PERDE ANDRÉS BARÓ

O jornalista Andrés Baró morreu no dia 21 de abril, em Florianópolis, num acidente de mergulho. Baró foi um dos precursores na cobertura de esportes radicais no Paraná e editava o caderno Folha Aventura, na Folha de Londrina.

## HISTÓRIA

# Mobilização x pragmatismo e as disputas nos anos 80

Emerson Castro \*

**D**ESDE o período de maior força intervencionista após 1964, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná mantinha com as empresas discussões sobre os reajustes salariais anuais. No início, pelo que se apura nas atas de reuniões da diretoria e assembléias em 1968, discute-se exclusivamente o reajuste, que, comparado a índices divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, mostram que os jornalistas obtinham aumentos que empatavam ou até ultrapassavam os índices. Entre 1970 e 1976, verifica-se a manutenção dessa prática com avanços em termos de cláusulas, chegando a uma Convenção Coletiva de Trabalho com nove itens.

Em 1979, a nova diretoria – com integrantes que se mesclavam aos antigos dirigentes, mas com compromissos de campanha que consideravam prioritários – viu-se obrigada a se debruçar sobre a organização administrativa do sindicato, além de sair em busca de um local para sede social, então resumida a duas pequenas salas no Edifício Caetano Munhoz da Rocha – do governo do estado, as mesmas desde 1956.

Vale observar que entre 1955 e 1964, permanentemente todas as diretorias que assumiram o controle do Sindicato esforçaram-se por obter recursos para estabelecer uma sede própria. Para isso fizeram sorteios de automóvel, exposições, tentaram empréstimos, mas nada foi aparentemente suficiente para resolver o problema. A partir de 1964, após a intervenção, esse ímpeto arrefeceu completamente.

Assim, a ligação com o governo estadual não foi desfeita, mas reforçada, quando se obteve outro espaço, mais amplo, para a instalação do sindicato. Entre os jornalistas, o que já era uma polêmica de longa data, voltou à tona. O objetivo de apontar este problema é destacar que, se por um lado havia algum enfrentamento contra as ações do governo federal,

as relações no âmbito estadual eram suficientes para tornar o caminho para uma nova sede mais curto, além de confirmar um espírito pragmático aos dirigentes da época. Espírito que – não se pode negar – permaneceu nas décadas seguintes, pois até hoje a sede continua sendo a mesma, independentemente das muitas diretorias que lá passaram.

Em razão da necessidade urgente da organização burocrática e da busca da nova sede, a diretoria valeu-se de um espírito de colaboração nas campanhas salariais. Foi estabelecido inicialmente em bases francas com jornalistas mais ativos nas assembléias, onde eram escolhidos para compor a Comissão de Negociação.

As prioridades, em comentários de Arnaldo Alves da Cruz (já falecido): “quando a gente entrou, começou a trabalhar no prático, e no prático a gente perdeu a ideologia. A nossa briga era pra arrumar o sindicato. Arrumar uma sede [era a] primeira coisa; segunda coisa: arrumar os arquivos, para você ter um ponto de partida e começar a fiscalizar a profissão. Saber quem é quem, quem está fazendo o quê, que tipo de registro tinha, como foi feito esse registro. O novo acordo coletivo, se não me falha a memória, tinha oito cláusulas. Aí, na briga, a gente

passou para 20, 30 cláusulas e estava chegando em 40 quando entregamos a direção (1991)”.

Nas atas de reuniões e assembléias, fica explícito que os jornalistas definiam com a diretoria item por item – as reivindicações já atingiam 55 cláusulas –, inclusive autorizando incondicionalmente a negociação e por vezes recomendando intransigência na defesa do que havia sido estabelecido. Mas em 1982, quase no final do primeiro dos quatro mandatos que tiveram como presidente Desidério Peron, pela primeira vez aparece explicitamente a figura de uma comissão, composta de membros de fora da diretoria para estudar os termos da proposta do ano seguinte. (SJPP - 03/03/1946 a 31/07/1984. Ata de reunião de diretoria em 4 de dezembro de 1968, fl. 166)

Elza de Oliveira, futura candidata nas eleições de 1988, fez parte desse processo e separa os primeiros momentos, na gestão de 1979/1982, e logo após, quando o clima de cooperação deu lugar ao surgimento de uma nova oposição. Para ela “num primeiro momento houve uma certa abertura de trabalho. Acho que a gente conseguia, de uma certa maneira trabalhar com ele [Desidério Perón, presidente]. Participar, por exemplo, de comissão de negociação.

Eu participei de muitas campanhas salariais. Cheguei a participar de comissões de negociação, mesmo assim, indicadas pela assembléia. Mas aí, quando a coisa extrapolava minimamente o que eles consideravam legal, suportável etc... aí barravam. Então vivemos situações assim em que fazia-se parte das comissões de negociação e que a coisa estava fluindo legal. A gente tinha a chave dessa sala aqui [dentro do Sindicato] e de repente chegava e descobria que tinham trocado a fechadura das portas para a gente não entrar, porque tinham considerado que tínhamos extrapolado os limites possíveis de uma campanha salarial”.

Em julho de 1983, numa assembléia geral e por proposta da própria Elza Oliveira, entre outros associados presentes, criou-se uma nova figura que, de certa forma, fez antever o embrião de uma concepção de ação sindical que viria a ser motivador para uma oposição sindical: a Comissão de Mobilização, para a qual foram eleitos 14 associados. Em setembro, com o endurecimento nas negociações, foi criada também a Comissão de Resistência, com outros 11 membros não diretores.

O momento em que se instalou a tensão pôde ser observado na mesma campanha, quando diretoria e Comissão de Mobilização colocam-se em lados contrários, clareando as diferenças de conceito no encaminhamento das propostas da campanha. Vale destacar aqui que a busca da mobilização encontrava referência, pelo menos conceitual, no “novo sindicalismo”, ainda que a denominação não tenha aparecido em nenhum momento entre as falas dos entrevistados, nem nas atas de assembléias.

Os detalhes desta explosiva assembléia e as repercussões dos acalorados debates que se sucederam naquele dia no Sindicato serão analisados na próxima edição.

\* Emerson Castro é jornalista e professor.



## )))) AYOUB ASSUME SINDICATO DE LONDRINA E...

O jornalista Ayoub Hanna Ayoub, professor do curso de Jornalismo da UEL, é o novo presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina, desde 16 de abril. Ele encabeçou a chapa única Jornalismo e Cidadania, na eleição realizada em março.

## )))) ...RAQUEL VOLTA PARA A FOLHA

A ex-presidente, Raquel Carvalho, continua na diretoria como secretária-geral e foi reintegrada no quadro de funcionários da Folha de Londrina, após uma luta judicial contra a empresa, que por quatro anos não pagou salários à jornalista, que estava liberada para a atividade sindical.

## FENAJ

# Eleições mobilizam jornalistas em todo o país

Diretoria do Sindijor apóia oficialmente "Orgulho de Ser Fenaj", que tem três profissionais do Estado

**AS DUAS chapas que disputam a Adireção da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) nas eleições dos dias 16, 17 e 18 de julho estão mobilizando profissionais de todo o país para a discussão dos grandes temas da categoria, como a atuação da federação e a criação do Conselho Federal de Jornalistas.**

A chapa 1, "Orgulho de Ser Fenaj", que tem apoio oficial do corpo de diretores do Sindijor, é encabeçada pelo atual presidente da entidade, Sérgio Murillo de Andrade. Já a chapa 2, "Luta Fenaj!", tem como candidato à presidência Dorgil Marinho, diretor do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal.

A eleição apontará também novos integrantes para a Comissão Nacional de Ética. Há jornalistas do Paraná nas duas chapas da diretoria. Pela chapa 1, são três profissionais: Aniela Almeida (Vice-Presidência Regional Sul), Ayoub Hanna Ayoub (Departamento

de Relações Internacionais) e Edson Carlos da Silva (Departamento de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem); já pela chapa 2 concorre Cristiane Chaurais (2ª Tesoureira).

A chapa 1 organizou um churrasco de arrecadação de recursos no dia 26 de junho, à noite, no Hotel Caravelle, em Curitiba. No último dia 10 de julho, Sérgio Murillo veio a Curitiba para uma visita às redações com outros candidatos da chapa. Segundo Cristiane, as atividades da chapa 2 estão concentradas na distribuição de jornais nas redações, apresentação das propostas e da

chapa. "A nossa campanha está mais no boca-a-boca", disse.

## Urnas

A comissão eleitoral local é formada pelos jornalistas Valnísia Guimarães Mangueira e Hamilton Amadeo Cezario e junto com o Sindijor vão programar um roteiro para que duas urnas itinerantes circulem pelas principais redações de Curitiba nos três dias de votação. As datas e horários serão divulgados no boletim eletrônico do Sindicato. Além das urnas volantes, outra urna permanecerá fixa na sede do Sindicato, que

funciona das 9h às 18h. No interior, os profissionais em dia com o Sindijor poderão votar em Cascavel, Foz de Iguçu, Pato Branco e Ponta Grossa. Os locais também serão divulgados no boletim.

O resultado oficial da eleição da Fenaj será anunciado pela Comissão Eleitoral Nacional no dia 23 de julho. Se não houver qualquer impugnação (o prazo se encerra no dia 27), a chapa vencedora será homologada dia 30. A posse da diretoria da Fenaj está marcada para o dia 3 de agosto, na abertura do Congresso Nacional Extraordinário dos Jornalistas, em Vitória (ES).

A Fenaj realizou uma coletiva para jornalistas de todo o país com os dois candidatos e publicou no seu site ([www.fenaj.org.br](http://www.fenaj.org.br)) as respostas. As propostas das duas chapas podem ser encontradas nos sites [www.chapafenaj.org.br](http://www.chapafenaj.org.br) e [www.lutafenaj.org](http://www.lutafenaj.org). Veja abaixo a composição das duas chapas.



» **Representantes paranaenses (em sentido horário): Aniela Almeida, Ayoub Hanna, Edson Silva e Cristiane Chaurais**

## CHAPA 1 - "Orgulho de ser Fenaj" ([www.chapafenaj.org.br](http://www.chapafenaj.org.br))

**Presidente:** Sérgio Murillo de Andrade

**1º Vice-Presidente:** Celso Augusto Schröder

**2º Vice-Presidente:** Carmem Lúcia Souza da Silva

**Secretário-Geral:** Maria José Braga

**1º Secretário:** José Augusto de Oliveira Camargo (Guto)

**1ª Tesoureira:** Deborah Cristina Marques Ferreira Lima

**2ª Tesoureira:** Arthur Lobato Magalhães Filho;

suplentes: Osnaldo Moraes Silva e Antônio Paulo da Silva Santos

### VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:

**Centro-Oeste:** Luiz Antônio Spada

**Sul:** Aniela Gisleine de Almeida

**Sudeste:** Suzana Tatagiba Fundão

**Nordeste I:** Luiz Carlos de Oliveira Silva

**Nordeste II:** Valdice Gomes

da Silva

**Norte I:** José Gilvan da Costa

**Norte II:** Volney de Jesus

Oliveira

**Depto. de Educação e Aperfeiçoamento Profissional:** Valci Regina Mousquer

Zuculoto, Alexandre de Assis Campello e Marjorie da Silva

Moura

**Depto. de Relações Institucionais:** Aloísio Soares Lopes,

Edvânia Kátia Souza Silva e Alcimir Antônio do Carmo

**Depto. de Mobilização, Negociação Salarial e**

**Direito Autoral:** José Carlos de Oliveira Torves, Márcia

Regina Quintanilha e Luiz Carlos Luciano

**Depto. de Cultura e**

**Eventos:** Adriana Santiago Araújo, Maria das Graças

Prado de Oliveira e Maria de Lourdes da Paixão Augusto

**Depto. de Mobilização em**

**Assessoria de Comunicação:**

Janaina Ferreira da Mata, Wilson Carlos Braga Reis e Edlamara Oliveira Conti

**Depto. de Relações Internacionais:** Elisabeth Villela da Costa, Moacir Maia dos Santos e Ayoub Hanna Ayoub

**Depto. de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem:** Raimundo Afonso

Gomes, Édson Carlos da Silva e Land Seixas de

Carvalho

**Depto. de Saúde e Previdência:** Rubens Lunge, Lúcia de Fátima Figueiredo e

Marcos Antônio Grützmacher

**Conselho Fiscal:** Kardenícia

Mourão Lopes (Kardé), Édson Verber da Silva e Maria do

Socorro Costa Aires Loureiro

**Comissão Nacional de Ética e Liberdade de Expressão:**

Carmem Lúcia Ribeiro Pereira, Washington Thadeu de

Mello, Armando Rollemberg, Regina Deliberai e Rossini

Barreira Santos.

## CHAPA 2 - "Luta, Fenaj!" ([www.lutafenaj.org](http://www.lutafenaj.org))

**Presidente:** Dorgil Marinho da Silva Brandão

**1º vice-presidente:** José Cristian Góes

**2º vice-presidente:** Miriam Gontijo de Moraes

**Secretário-geral:** Beatriz Costa Barbosa (Bia)

**1º Secretário:** Herbert Marcus Farias dos Santos

**1ª Tesoureira:** Cláudia de Abreu

**2ª Tesoureira:** Cristiane Chaurais; suplentes: Caio Rubens Cruz Teixeira e Cláudio

Monteiro

### VICE-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS:

**Norte I:** José Honório Garcia Rocha

**Norte II:** Melquíades José dos Reis (Kid)

**Nordeste I:** Enoleide Farias Araújo Marques

**Nordeste II:** Ernesto Dantas

**Sudeste:** Pedro Estévan da Rocha Pomar

**Centro-Oeste:** Leonor Costa

**Sul:** Adenilson Teles dos Santos

**Departamento de Relações Institucionais:** Alberto

Américo Freitas Júnior, Daniel dos Santos Hemmes e

Romário Cezar Schetino

**Departamento de Relações Internacionais:** Paulo

Miranda, Francisco Cláudio Correa Meyer Sant'anna e

Luiz Carlos de Assis Bernardes

**Departamento de Educação e Aperfeiçoamento**

**Profissional:** Maria Emília Magalhães, Luiza Helena

Costa Archanjo e Narciso Julio Freire Lobo

**Departamento de Cultura e Eventos:** Caroline Rejane

Souza Santos, Fernanda Estima Gonçalves e Mário

Augusto Jakobskind

**Departamento de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral:** Álvaro

George Washington Oliveira da Silva e João Montenegro

Filho

**Departamento de Mobilização em Assessoria de**

**Comunicação:** Eneida Ferreira da Costa, Kátia Marko

e Maria Madalena

**Departamento de Mobilização dos Jornalistas**

**de Produção e Imagem:** Alexandre Henrique da Silva

Lino, Francisco Canindé Soares de Lima e Jorge Nunes

de Freitas

**Departamento de Saúde e**

**Previdência:** Jairo Barros Barbosa da Silva, Marcos

Erlan dos Santos e Vasco Oscar Nunes

**Conselho Fiscal:** Elisângela Valença de Almeida, Luiz

Carlos D'Ávila Correa e Maíra Kubik Taveira Mano, e candidatos ao Conselho de Ética e Liberdade de Imprensa: Venício Artur de Lima e Arthur José Poener.